

14317 - O mapa das experiências da Associação Veneciana de Agroecologia de Nova Venécia - Universo Orgânico, ou o “Caminho da Roça”

The map of the experiences of the Association Veneciana Agroecology of Nova Venecia - Organic Universe, or the "Way of Roça"

CRISTO, Gelma¹; BOSISIO, Fernando¹; FERNANDES FILHO, José Amaral¹; AMÉRICO, Marcio¹; ASSIS, Nassif Hamed¹

1 Incaper/Projeto Tecsocial, gelmabonaires.tecsocial@gmail.com.br; fernando.tecsocial@gmail.com; amaral.tecsocial@gmail.com; marcio.tecsocial@gmail.com; nassif.tecsocial@gmail.com

Resumo: Este artigo se refere à atuação do Projeto Tecsocial junto à Organização de Controle Social: Associação Veneciana de Agroecologia, fundada em 2010 e localizada no município de Nova Venécia, no Território Norte do Espírito Santo. Propõe-se à construção de uma ferramenta para facilitar a rastreabilidade dos produtos orgânicos, por meio da elaboração de um mapa adaptado às realidades, utilizando tanto o Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Espírito Santo (GEOBASES), quanto a referências habitualmente utilizadas e socialmente aceitas em cada local.

Palavras-chave: Agroecologia; venda direta; Organização de Controle Social; georreferenciamento; fiscalização.

Abstract: This article refers to the performance of the Project Tecsocial to the Organization of Social Control: Agroecology Veneciana Association, founded in 2010 and located in the city of Nova Venezia, in the Northern Territory in the state of Espírito Santo. It is proposed to build a tool to facilitate the traceability of organic products, through the development of a map tailored to realities, using both of Spatial Information System (GEOBASES), as references commonly used and socially accepted at each location.

Keywords: Agroecology; direct sale; Organization of Social Control; georeferencing; supervision.

Introdução

Este artigo se refere à atuação do Projeto Estruturação e fortalecimento dos setores produtivos da agricultura familiar do Norte do Espírito Santo – TECSOCIAL junto à Organização de Controle Social: Associação Veneciana de Agroecologia, fundada em 2010 e localizada no município de Nova Venécia, no Território Norte do Espírito Santo. Propõe-se a construção de uma ferramenta para facilitar a rastreabilidade dos produtos orgânicos, por meio da elaboração de um mapa adaptado às realidades, utilizando tanto o Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Espírito Santo (GEOBASES), quanto as referências habitualmente utilizadas e socialmente aceitas em cada local.

Nova Venécia é, dentre os municípios que compõem o Território Norte, um dos mais populosos, com 46.031 habitantes e apresenta um dos maiores IDH da região (0,738). Faz divisa com São Mateus, Boa Esperança, Ponto Belo, Ecoporanga, Vila Pavão, Barra de São Francisco, Águia Branca e São Gabriel da Palha (Figura 1). O que pode representar um potencial interessante de intercâmbio entre os municípios. Mas existem alguns limites que devem ser considerados, como os acessos diretos entre os municípios, que não são todos pavimentados. Além disso, em algumas divisas predominam grandes fazendas e unidades de exploração de granito, o que

resulta em baixa densidade demográfica e reduzido dinamismo econômico (GEOBASES).

Mesmo assim, se observa um considerável fluxo de pessoas, produtos e serviços entre Nova Venécia e os municípios vizinhos. Desta forma, é possível aproveitar, dentro dos limites comentados, o potencial de intercâmbio em Nova Venécia, para identificar, divulgar e replicar conhecimentos e técnicas desenvolvidas localmente ou resultantes de adaptações, que apresentaram impacto positivo na vida das pessoas. Uma destas é a Organização de Controle Social, objeto desta pesquisa.

No município de Nova Venécia, existe um histórico do desenvolvimento da agricultura de base ecológica, contando com experiências iniciadas há mais de 20 anos. Esta potencialidade favoreceu a criação da Escola Permanente de Agroecologia em 2010, vinculada à Paróquia São Marcos, de Nova Venécia, o que favoreceu a interação entre as diversas experiências, fortalecendo-as e dando maior visibilidade, além de provocar mudanças no modo de produção de outras famílias de agricultores de Nova Venécia.

Naquele período, já funcionava a experiência de Controle Social na Venda Direta sem Certificação de produtos orgânicos, no município de Mantenópolis, via Associação de Produtores Orgânicos do Município de Mantenópolis, cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como Organização de Controle Social (OCS), desde 2009.

Segundo o Decreto nº 06323 de 27 de dezembro de 2007, a OCS deve facilitar a identificação dos agricultores que realizam a venda direta de produtos orgânicos sem certificação, bem como dos produtos e o acesso tanto dos consumidores, quanto dos fiscalizadores às unidades de produção. Desta forma, a OCS se responsabiliza também pela conformidade orgânica dos produtos, assumindo inclusive os riscos atrelados à veracidade ou não das informações contidas nos cadastros dos agricultores, dentre os quais, a perda da credibilidade dos consumidores e as penalidades previstas no mesmo Decreto, que podem ser aplicadas cumulativamente, ou não. São elas: Advertência; Multa de R\$ 100,00 (cem reais) a R\$ 20.000,00 (vinte mil reais); Suspensão do credenciamento; da certificação; da autorização; do registro ou da licença; Cancelamento do credenciamento; da certificação; da autorização; do registro ou da licença. (BRASIL)

O agricultor orgânico vinculado a uma OCS estará, portanto, vinculado ao MAPA por meio do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, que resulta na emissão da Declaração de Cadastro.

A experiência acumulada pela Associação de Produtores Orgânicos do Município de Mantenópolis passou a fazer parte da vida dos Agricultores de Nova Venécia em 2010, por meio de intercâmbios promovidos pela Paróquia São Marcos, entre os agricultores dos dois municípios.

Atualmente, a Associação Veneciana, conta com 39 membros que comercializam seus produtos na feira livre do município aos sábados e, para o PAA, com o valor do produto acrescido em 30%, em relação aos convencionais. Em horário comercial, na

Central de Comercialização de Produtos Orgânicos de Nova Venécia (Lojinha de Orgânicos).

Por seu histórico, a Associação apresenta grande potencial para colaborar com a organização de outros grupos de agricultores familiares de base ecológica. Mesmo assim, reconhece sua dificuldade em manter o contato entre os membros, devido ao isolamento geográfico. Este aspecto representa mais um obstáculo dentro do grande desafio que é a responsabilidade solidária, pela conformidade orgânica. Por isso, está se construindo um mapa em que constem todas as experiências da Associação, com a localização das propriedades considerando informações geo espaciais e os pontos de referencia, localmente construídas e culturalmente aceitas, como córregos, pontes etc.

Este mapa desde já, está sendo chamado pelos próprios agricultores de “Caminho da Roça” e auxiliará o contato direto entre membros, consumidores, poder público, agentes de desenvolvimento local e outros agricultores que desejem replicar a experiência da Organização de Controle Social.

Metodologia

Com o intuito de favorecer a familiarização com o trabalho realizado pelo Projeto Tecsocial desde 2011, em que se iniciaram suas ações no campo, até setembro de 2012, em que se deu início do trabalho ora relatado. Foi realizado o estudo do Relatório Técnico Parcial referente à chamada pública - MCT/FINEP/ação transversal - tecnologias para o desenvolvimento social - 1/2009. Foram consultados dados censitários e estudados os documentos elaborados no âmbito dos escritórios locais de desenvolvimento rural do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e utilizou-se como ferramenta de apoio o Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Espírito Santo (GEOBASES). Para fundamentar a reflexão constante sobre o público alvo, foram consultadas literaturas sobre temas relacionados ao trabalho e realizado o estudo sobre a legislação vigente para a agricultura familiar.

Paralelamente, visando iniciar a inserção no município, foram feitas reuniões nos escritórios Locais de Desenvolvimento Rural do Incaper e o acompanhamento das visitas dos técnicos locais do Incaper, e assim, obter o primeiro contato com os grupos. Neste momento conheceram-se as lideranças e identificou-se a Associação Veneciana.

Num segundo momento, foram feitas reuniões ampliadas com o grupo, que culminaram na elaboração do plano de trabalho. O intuito destas reuniões foi o de acordar as ações, para cujas, são elencados os graus de prioridade, delegadas as funções e indicados os prazos. Para abrir o diálogo, utilizou-se a metodologia “Chuva de Ideias” (TILLMANN), visando favorecer a apresentação dos mais diversos pontos de vista sobre as potencialidades, demandas e sonhos do grupo.

Então, se procederam às visitas às unidades de agricultura familiar. Neste momento, houve o georreferenciamento das unidades de produção, seu cadastro no GEOBASES e os caminhos de acesso até estas experiências foram identificados, utilizando o Sistema de Informações Espaciais (GEOBASES) e as referencias locais.

Paralelamente foram realizadas visitas à central de comercialização – “Lojinha de Orgânicos”, visando perceber a forma de organização da comercialização direta dos produtos agroecológicos, bem como a influencia da sazonalidade sobre a oferta. As ações tiveram seus resultados parciais acompanhados pela equipe do Tecsocial. A ferramenta utilizada foi o Marco Lógico, elaborado no início da execução do projeto, que possibilita medir a evolução do trabalho, por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Resultados e discussões

O acompanhamento do trabalho do Escritório Local de desenvolvimento Rural do Incaper, em Nova Venécia possibilitou conhecer alguns produtores da região, fazer o reconhecimento do ambiente e entrar em contato com os agricultores familiares, culminando no início do trabalho com a Associação Veneciana de Agroecologia.

O público é composto por agricultores familiares e assentados, membros da OCS, que está distribuído por toda a extensão do município de Nova Venécia. Esta característica favorece a distribuição dos impactos das ações e a socialização das informações por diversas comunidades, inclusive no âmbito urbano, por meio da exposição dos produtos no local de comercialização. Por outro lado, limita o contato entre os membros nos locais de produção, o que é desfavorável para o cumprimento da responsabilidade solidária pela conformidade orgânica dos produtos.

O contato com as lideranças da Associação apresentou a demanda de organizar as informações quanto à localização exata dos membros, para favorecer o contato entre os mesmos. E esta demanda foi confirmada nas reuniões com a diretoria e com todos os membros da Associação. É importante destacar que poucos ficaram temerosos. A maioria, que se manifestou verbalmente na reunião, sinalizou favorável ao trabalho, compreendendo os objetivos e vislumbrando benefícios para o grupo e individualmente, sobretudo, quanto à divulgação do trabalho e à comercialização dos produtos no local.

As visitas à Central de Comercialização são feitas constantemente e é possível observar a pauta de produtos ofertados, os agricultores mais assíduos nas entregas, a diversidade de produtos, bem como a repetição na oferta do mesmo produto por agricultores diferentes e os impactos da sazonalidade sobre as prateleiras da Central.

São observadas também algumas problemáticas quanto ao cumprimento das normas previstas em lei para a Venda Direta de Produtos sem Certificação e na Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Nas visitas às unidades produtivas, foi possível dialogar sobre os projetos, a história de cada um e alguns entraves ao processo de conversão agroecológica dos sistemas. Estes são intrigantes, pois confrontam com os parâmetros determinados pela lei, para se considerar um sistema como orgânico, sobretudo no que tange a origem dos insumos, com destaque para o esterco bovino e a ração para aves.

Nas visitas *in loco*, foi possível também georeferenciar as unidades produtivas e observar seus acessos. Estes foram organizados em forma de gráfico e é, no

momento, um esboço do que se pretende alcançar: uma ferramenta que auxilie no contato direto com os membros da Associação Veneciana em suas unidades produtivas, que sirva para os membros, os agentes de desenvolvimento, os consumidores, os transportadores e os fiscalizadores.

Conclusões

A OCS é uma modalidade de Garantia de Conformidade Orgânica viável e com grande potencialidade para atender seu objetivo que é o de garantir a venda direta de produtos orgânicos sem certificação, mas necessita de organização adequada, mobilização e estrutura para favorecer a plena garantia da conformidade orgânica. A confecção do mapa está sendo bem aceita entre as famílias visitadas, mas necessitará de quatro meses para finalizar o levantamento de dados e outro dois meses para a confecção do mapa das experiências. Mas desde já manifesta seu potencial que é o de, na própria expressão utilizada no local, “ensinar o caminho da minha roça”, porque as porteiras já estão abertas.

Referências bibliográficas:

- BRASIL. Presidência da República. [Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006](#). Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 2006.
- BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 10831. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, 2003.
- BRASIL. Presidência da República. [Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012](#). Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, 2012.
- Estruturação e fortalecimento dos setores produtivos da agricultura familiar do Norte do Espírito Santo – TECSOCIAL. Relatório Técnico Parcial/ chamada pública - mct/finep/ação transversal - tecnologias para o desenvolvimento social - 1/2009. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Vitória, 2012.
- GEOBASES. Interfaces Geográficas (Área restrita) – Disponível – site GEOBASES (19 de maio de 2013) <http://www.geobases.es.gov.br/portal/index.php/geobases-online.html>. Consultado em 19 de maio de 2013.
- IBGE. Produção Agrícola Municipal - Disponível- site IBGE (27 maio 2013). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabi>. Consultado em 27 de maio de 2013.
- IBGE. Dados Populacionais- Disponível- site IBGE (27 maio 2013). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabi>. Consultado em 27 de maio de 2013.
- IJSN. Desenvolvimento humano: índice de desenvolvimento humano. Disponível (27 de maio de 2013). URL: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=66&Itemid=143. Consultado em 27 de maio de 2013.
- Poubel, I. S. et al. Diagnósticos da agroecologia e a sua prática para o Desenvolvimento sustentável no Espírito Santo – Brasil TILLMANN, H. J. y M. A. Salas. (1994). “Nuestro Congreso”: Manual de Diagnóstico Rural Participativo. Santiago de Puriscal. Costa Rica: PRODAF – GTZ, 1993.
- ANDRADE, Marlene. Entrevista concedida ao Prof. Saldanha no Encontro de Trocas de Saberes e Práticas Agroecológicas. Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão da UFES. 25/01/2013. Escola Família Agrícola. Chapadinha. Nova Venécia. 2013 acessado em:

http://www.agroecologiaemrede.org.br/upload/arquivos/frm_exp_cca_ex_anexos_0_1178_transc-Marlene.pdf